

“A opção para aquele momento”

O gerente da GRPU, Raimundo Ribeiro, informou que as valas surgiram porque o órgão não tinha recursos para fazer um bloqueio melhor que impedisse o crescimento da invasão. “Naquele momento foi a única opção que encontramos”, informou.

Ele esclareceu que o fator tempo também era primordial porque, a cada noite, um caminhão desembarcava no condomínio trazendo uma nova família. O que atrapalhava o levantamento que vem sendo feito na área.

É que a gerência está fazendo um cadastramento entre os moradores para saber quem tem ou não direito a adquirir um lote no condomínio, por meio da legislação federal que determina a licita-

ção direcionada a quem já ocupa terra pública. “Quando fazíamos uma rua, percebíamos que um barraco novo surgia.” Era preciso impedir isto. Optou-se por cavar buracos, o que trouxe lama e aborrecimento aos moradores.

Ele informou que a comunidade foi sim informada sobre as razões tanto da cerca, como das valas. “Fizemos reuniões com os presidentes das associações (existem três no mesmo condomínio) e também comunicamos os moradores.”

De acordo com Ramalho, o cadastramento das famílias ficará pronto hoje. “No domingo, eu estarei no condomínio para informar quais os próximos passos que iremos tomar”. São três os procedi-

mentos. Para quem cumpre os requisitos legais, o governo passará a cobrar uma taxa de ocupação. “Em algumas situações, estamos estudando, podemos cobrar uma taxa provisória”. A terceira opção é a retirada de quem está completamente ilegal no condomínio. “Quando resolvermos a situação, vamos tapar os buracos”

Já Lauro Lima, assessor da GRPU, disse que sempre foi cortês com os moradores, mesmo quando estava mandando cavar buracos próximos às suas casas. Ele também desmentiu o presidente da associação. “Avisamos a todos porque estávamos fazendo aquilo e muitos deles elogiaram a implantação da cerca no condomínio.”